

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sã Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accieita collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Como v. sabe, as minhas habituaes enxaqueças não me querem largar. Não posso, por isso, esta semana, encher-lhe, com prata de casa, de columna e meia, ao menos, da sua gazeta, Mas, para não lhe aturar mais uma descompostura, lembrei-me, não sei se com felicidade, de lhe mandar o extracto d'uma entrevista que acabo de ler no jornal lisbonense *O Tempo*. Talvez seja novidade para muitos dos assignantes do seu jornal. Desejaria eu fazer-lhes alguns commentarios, mas ficará para outra vez. Por hoje, não posso sequer indicar-lhe o assumpto e por isso transcrevo mesmo a epigraphe do *Tempo* que elucidará convenientemente os leitores.

Segue a entrevista:

Em quem vota a primeira eleitora?

Nos drs. Affonso Costa, Theophilo Braga, Bernardino Machado e Magalhães Lima

Outras declarações curiosas nos faz a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo

Os nossos leitores devem, sem duvida alguma ter, desejos de saber em quem votará a primeira mulher a quem, em Portugal, é concedido o direito de voto. Assim como tambem, certamente, os deve interessar e saber o que faria no parlamento a sr.ª D. Beatriz Angelo, se fosse eleita deputada.

Desejando satisfazer a legitima curiosidade, dirigimo-nos ao consultorio da distincta medica, *esperançados* em que esta senhora nos poderia dar alguns esclarecimentos n'esse sentido.

A hora da consulta havia terminado, e a sr.ª D. Beatriz recebeu-nos em um pequeno gabinete anexo ao consultorio.

—Em quem votarei?!—diz-nos aquella senhora, ao manifestarmos-lhe o nosso desejo,—não sei, não lhe posso dizer, como sabe é um caso de conveniencia...

—Todavia, v. ex.ª deve nesse sentido ter mais ou menos uma opinião formada.

—Sim, sem duvida, e é mesmo certo o votar em individuos que eu reconheço que no parlamento irão pugnar pelos direitos da mulher.

—Ora, entre os candidatos que o partido republicano apresenta por Lisboa devem haver individualidades que satisficam a esse requisito; o dr. Affonso Costa pôde contar com o meu voto.

—Theophilo Braga e Bernardino Machado são reconhecidamente

mente feministas e é natural que v. ex.ª os inclua na sua lista.

—Votarei em ambos; assim como em Magalhães Lima, antigo feminista, que agora no parlamento, maior serviço prestará á nossa causa.

De uma das individualidades de que fallamos, tenho eu o compromisso formal nesse sentido. É Affonso Costa. As mulheres portuguezas encontrarão nelle um defensor constante das suas reivindicações.

—E quanto aos outros nomes que completarão a lista?

Ainda não sei; na certeza porém de que serão individuos que eu reconheça que no parlamento pugnarão pelas mulheres e pelas creanças.

—Quanto á opinião politica de v. ex.ª é republicana, evidentemente?

—Os meus ideaes são mais avançados, diz-nos a nossa entrevistada; todavia acompanho a Republica como medida transitoria.

—E se v. ex.ª fosse eleita deputada o que faria no parlamento?

—Não sei; nunca pensei em ser eleita, mesmo porque não desejo abandonar a minha carreira medica; todavia, reclamaria todas as medidas que considero necessarias para modificar a situação deprimida em que se encontra a mulher. Seria meu cuidado constante o poder conseguir a igualdade de salarios quando a mulher produza tanto como o homem.

Os homens do actual governo, alguma coisa têm feito já em favor das mulheres e das creanças, mas aquelles que mais haviam prometido são os que menos têm feito. É verdade que a lei de familia e a do divórcio, já vem dar mais garantias ás creanças e ás mulheres, mas não me satisfazem por completo, principalmente no que respeita á administração dos bens ser confiada ao homem, o que colloca a mulher numa situação dependente.

—E quanto á occupação de cargos publicos pelas mulheres? inquerimos ainda.

—Muitos ha que deviam ser exercidos unicamente por ellas. As juntas de parochia, por exemplo.

Tanto nestas agremiações como nas camaras municipaes prometteu-me o dr. Affonso Costa que pugnaría pela admissão das mulheres. Na assistencia publica e na protecção á infancia ellas são absolutamente necessarias.

—E entende v. ex.ª que todas as mulheres devem ter voto?

—Presentemente, nem todas, apenas as que tiverem uma certa instrução e independencia financeira.

Fala-se que a mulher em geral é reaccionaria e o conceder-lhe o voto seria prejudicial para as novas instituições. Pode crer que a Republica nada soffreria. A mulher sempre ha de exercer uma certa influencia na politica, por isso o mais honesto seria o permitir-lhe que ella fizesse politica ás claras, francamente.

Estava satisfeito o desejo dos nossos leitores e ao retirarmos diz-nos ainda a sr.ª D. Beatriz Angelo:

—Em breve começaremos a

nossa propaganda, mais activamente.

—E como?

—Pela nova associação que vamos fundar, e que não terá côr politica alguma. A Associação de propaganda feminista será ao mesmo tempo defensora e protectora de todas as mulheres e creanças independentemente de serem ou não associadas.

SECÇÃO LITTERARIA

Os amigos

Amigos, cento e dez, ou talvez mais Eu já contei. Vaidades que sentia: Suppuz que sobre a terra não havia Mais ditoso mortal entre os mortaes!

Amigos, cento e dez, tão serviçaes, Tão zelosos das leis da cortezia, Que já farto de os ver me escapolia A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente: Ceguei. Dos cento e dez houve um somente Que não desfez os laços quasi rotos.

Que vamos nós (diziam) lá fazer? Se elle está cego, não nos pôde ver!... Que cento e nove impavidos marotos.

Camillo Castello Branco.

O ENSINO SECUNDARIO DO SEXO FEMININO

(CONCLUSÃO)

Ambas acolheram com curiosidade a noticia que o vocabulo *Uebdarmensch* saiu da forj cãmbulo accesa de Goethe, sendo applicado ironicamente por Mephistopheles ao Fausto da Segundo Parte. Olham com doloroso espanto para mim quando tento preveni-las contra o que ha de morbido, perigoso, excessivo, quasi demoniaco, em certas theorias e hostilidades do ultimo tempo do infeliz pensador, com o fim, bem se vê, de as incitar ao livre exame e critica judiciosos dos seus magnificos aforismos. Mas ficaram outra vez contentes com a minha promessa de lhes obter a obra postuma do que depois de Goethe seja talvez o maior dos nossos poetas—o volume *Ecce Homo*, cujas edições se esgotaram com tanta rapidez que ainda não consegui vêr um exemplar.

Maria Isabel Bramão, cuja phisionomia francamente alegre contrasta com a seriedade do seu pensar e dos seus planos de estudo, e com originalidade da sua escripta, prepara-se já para investigações pedagogicas com a leitura ponderada de Herberto Spencer e Gustavo Le Bon, embora o tempo de aprendizagem ainda não acabasse para ella. Escutando com vivo interesse o que eu lhe dizia da pedagogia moderna, da *Jugendlehre* de Frederico Guilherme Foerster (professor eminente de Zuerich), e das tendencias humanas da *Sittentheorie* de B. Dœring (pae de D. Margarida de Armester); da revista quinzenal publicada pela Sociedade de Cultura Etica e sobretudo do Supplemento infantil *Kinderland*,

que é distribuido de mez em mez, ella despartiu em deiz, pelas suas observações intelligentes, a esperanza que no futuro possa tomar parte activa na elaboraçãõ e propagação do *Cathecismo Moral e de Deveres sociaes* que tão preciso é entregar á juventude portugueza.

O maior prazer das irmãs D. Zaira e D. Orizã Carneiro é a leitura. Ambas empregam as suas meçadas em juntar uma pequena bibliotheca selecta, de obras de valor, em portuguez, francez e allemão, obras que não folheiam apenas, superficialmente, mas antes se apropriam com curiosidade intelligente e sobre as quaes discursam com acerto e finura—qualidades realçadas pela sua modestia e singeleza. Ultimamente haviam lido em allemão o *Esposo Ideal* de Oscar Wilde, e em francez as obras principaes de Flaubert e Anatole France. Já disse que D. Zaira, que tenta transpôr o *Buch der Lieder* de Heine em verso portuguez, ensina allemão a um seu tio reconhecendo quam util é a obrigação de expôr regras, juntar exemplos, corrigir pronuncias más, e emendar erros grammaticos e estilisticos.

Carmen Machado Pereira, que só ha mezes entrou nos conciliabulos da rua do Sol, foi preparada praticamente em casa, desde os dez ou doze annos, com zelo e cuidado. Ambiciona agora cimentar os seus conhecimentos com uma solida base grammatical e por leituras classicas modernas até formar ideia completa da evoluçãõ da litteratura allemã. Lê e verte para francez a *Jeanne d'Arc*, (*Die Jungfrau*) de Schiller, que a mestra comenta amplamente, quanto aos problemas de poesia, critica e historia, baseando-se na magistral exposiçãõ do tragico processo que devemos a Anatole France.

Maria Helena e Maria Gardina Andresen, tambem preparadas cedo em casa, haviam chegado em dois annos de leccionaçãõ de D. Luiza a fazer um brilhante exame final, trazendo igualmente trechos da *Jeanne d'Arc*, da *Viagem á Italia* de Goethe, e da *Escursãõ ao Harz*, de Heine, o elegante e mordaz poeta, de tão suave e tão molidaz ironia. E depois de haverem completado a sua educaçãõ na Inglaterra tornaram novamente, com muito prazer e notavel proveito, ás reuniões semanaes em casa da mestra querida. Naturalmente são ellas que pronunciam e conversam com pronuncia mais idiomática e grande facilidade.

Maria Amelia Chambers de Sousa e sua irmã Albertina, ambas muito novas ainda, mas muito prometedoras aprendem com afincõ e submetem-se com intelligencia ao preceito de sempre praticarem em casa, onde outras pequenas têm Fräulein allemão. Já leem historias como a *Rosa von Tannenburg* de Cristoph von Schmidt; e breve passarão ao *Pequeno Lord Fauntleroy* com que se deleita agora D. Margarida Henriquez, irmã de D. Maria e ensinada por ella, livrinho modelar que encanta todas as creanças na Alemanha, Inglaterra e America. Nos seus estudos de Francez chegou a traduzir passos de Souvestre, Chateaubriand e o *Tour de France* de G. Bruno.

Finalmente tive o gosto de conversar com o grupo *sui generis*, gentilissimo e enternecedor: mãe e filhinha, como boas camaradas de estudo, commungando nos mesmos ideaes de ordem, applicaçãõ e briosa energia moral: ambas rissonhas, e radiantes de satisficãõ intima.

Maria Helena Pacheco—pois é d'ella que trato—a primeira pequenita de 8 a 9 annos de que D. Luiza se encarregou (desde Outubro passado), recitou-me com graça e ingenuidade, em allemão impecavel e sem abreviar, uma extensa fábula em estilo infantil—a do cordeiro innocente e do malvado do lobo—respondendo em seguida a perguntas singelas, quer independentes, quer relativas aos metódicos *Quadros* de Delmas. Vi depois o seu caderno de calligraphia gótica—cópia e dictado—de asseio e firmeza tal que fiquei surpreendida, apesar de já conhecer o esmero a que D. Luiza habitua as suas alumnas, tambem n'essa parte do ensino.

Em seis mezes, com uma só lição semanal (de duas horas), uma creança da sua idade,—muito intelligente embora e já com o exame de instrucção primaria feito—não teria progredido tanto, se a mãe, D. Maria Beatriz, não a houvesse acompanhado no estudo da nossa lingua, cujas declinações, conjugações, etc., são difficeis para todos os neo-latinos, quanto mais para adultos, preoccupados com mil e mil fazeres e cuidados caseiros e pessoaes. Afim de poder vigiar e impulsionar, em casa os trabalhos da filha, (em que se revê como n'um espelho)—dedica algumas horas do dia, quando a faina do dia cede o logar ao plácido socego e recolhimento da noite—ás lições prescritas, aprendendo allemão com admiravel persistencia, para sempre servir de modelo á pequena Maria Helena, mesmo quanto a belezas da calligraphia. Claro que foi ella que interrogou a pequenita, cuja vontade de saber é estimula da constantemente por esta santa emulaçãõ.

Sai d'essa reuniãõ com optimas impressões—depois de um apetitoso *gouter*—como os que minha amiga sabe preparar, durante o qual se conversou naturalmente de receitas de cozinha, e de economia domestica em geral. Sai convencida (como em 1898 e 1903) da benéfica influencia que D. Luiza exerce no espirito das discipulas, pelo exemplo, pela doutrinaçãõ e pelas leituras que lhes sugere, ha-teendo alto a bandeira com a devisa *Excelsior!* Convencida tambem, de que nenhuma das meninas e senhoras com que eu falara, se transformou, ou transformará ainda, em sabichona (*bas-bleu*), insuperavel de orgulho, ridicula de vaidade, impertigada, sem verdadeiros encantos feminis.

Ainda assim voltei triste ao meu gabinete de estudo—porque no caminho me lembrei dos grandes serviços que a esposa de Rodriguez de Freitas poderia ter prestado em vinte cinco annos de propaganda, se a lei de 1888 sobre os Institutos de ensino secundario para o sexo feminino (a crear em Lisboa, Coimbra e no Porto) não tivesse ficado letra morta, no papel,

como tantas outras, de utilidade geral; se ella, secudada por outras capacidades que então se destacavam, houvesse combatido efizcamente, na arena mais vasta do Liceu publico, o execrando *talant de rien fere*, de mais de metade da nação o qual o esposo ironisava a miudo com aquelle sorriso bondoso que o caracterisava.

Em casa reli nas *Paginas avulsas* o bello artigo que n'aquella occasião elle dedicou á missão da mulher e ao ensino secundário. E conclui que sem duvida fôra inspirado pela luminosa individualidade femil que presidia ao seu lar.

Porto, 10 Abril de 1911.

D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

Uma sentença extravagante

A titulo de curiosidade, e mesmo como documento para a historia da magistratura portugueza (historia pittoresca, entende-se) publicamos a seguir alguns considerandos d'uma sentença judicial do juiz Pinto Lambaça, da comarca de Lamego, que já deu farto assumpto á imprensa por occasião da dictadura franquista. E' um juiz *sui generis*, o snr. Lambaça, e de extranhar não será que, um dia, encontre algum reu que, ao ouvir lér a respectiva sentença, lhe responda com uma... lambada. Pois é de saber que o referido magistrado, segundo nos informam, serve-se sempre de expressões, com pretensões a espirituosas, e muitas vezes grosseiras, chegando a offender os reus, como acontece no caso presente. Mas para que os nossos leitores possam receber impressões pesoadas e inéditas da extravagante sentença, ponhâmos ponto no commentario, e passêmos a transcrever alguns dos seus numerosissimos considerandos, que occupam duas columnas e tanto, salvo erro em typo 8, do *Primeiro de Janeiro*:

.....
Considerando que lh'a deu (a bofetada) de surpresa e caso pensado, e se bem que não ha testemunhas presencias do caso, tendo a escolher entre as duas versões—do reu e queixoso—todas as circumstancias nos forçam a escolher a do queixoso;

Considerando que o queixoso não deu ao reu o mais ligeiro motivo ou pretexto sequer para tal attentado, e não pôde descobrir-se outro que não seja querer mostrar que os homens se não medem aos palmos, querer agradar ao patrão que tem sentimentos muito nobres

e muito differentes que o não deixam apoiar tal desvario, ou talvez para fazer o triste papel de cão rafeiro ou ainda querer copiar o cavalleiro andante creado por Cervantes, e não seria indifferente para o caso a impunidade de que devia estar convencido, do primeiro crime, que faltavam apenas uns poucos dias para prescrever, o que decerto não pôde attribuir-se a favoritismo que se não concede a ninguem, mas sim por se haver retirado da comarca e até do reino e haver esquecido;

Considerando que o queixoso é pessoa qualificada e diplomada e por mais que se queira ampliar os principios de egualdade nunca ha de confundir-se um homem de comportamento irregular que seja com um homem de bem, nem um anonymo qualquer com um homem bem educado e illustrado, isto em these, porque na hypothese dos autos tem o reu uma alta cotação no órgão local da imprensa e até na fidalguia, embora bastarda;

Considerando que fez representar ao queixoso o papel de covarde senão na opinião de gente prudente e sensata, na opinião de fanfarrões que abundam neste valle de lagrimas, quando é certo que se algum dos dois foi covarde não foi decerto o queixoso, que ficou senhor do campo e com o chapéu do reu que não teve vagar de o apanhar e levar na cabeça como é uso e costume, e não ha duvida que fez uma retirada muito desairosa principalmente para quem quer fingir de valentão por outro lado;

Considerando que não teve o reu o proposito de maltratar corporalmente o queixoso, mas simplesmente achincalhá-lo, pois podendo ter começado por lhe bater com o cavallo marinho de que, pelo sim pelo não, ia armado, começou pela bofetada, e sem esperar por mais resposta deu um passo á rectaguarda e apressou-se a esconder a sua pequenez nas sombras da noite, e de presumir é que já levase a pedra no bolso pois se não teve vagar para apanhar o chapéu, menos vagar teria para apanhar a pedra;

Considerando, finalmente, que com este gesto, como agora é moda dizer-se, deu o reu uma alta prova de dedicação, pois não duvidou expôr-se a todas as consequencias que d'alli resultassem para desaffrontar um amigo que tinha ouvido mudo e quêdo más referencias do queixoso contra um amigo commum dos dois, que era ao mesmo tempo seu chefe e respeitavel chefe do não menos respeitavel partido que conta em seu seio estes dois respeitaveis vultos e não menos sympathicos campeões politicos que o tem acompanhado sempre com a mesma fé ardente e nunca desmentida lealdade e dedicação.

Por taes fundamentos julgo procedente e provada a accusação nos termos expostos, e para sua emenda e exemplo dos outros, como costuma dizer o muito sympathico e illustrado desembargador

vador insaciavel e inclemente nas suas apreciações, era entretanto dotado de uma firmeza de caracter, como a tempera do aço é rija e invergavel. Procurava, é certo, a casa dos collegas condiscipulos e amigos, mas, amoitava-se em um canto; via, ouvia e de repente erguia-se e dizia:—*Ó Coisa, tu tens ah roupa branca? Dá cá uma camisa.* Trocava-a com a que trazia e ia-se.

Morava só; toda a sua mobilia consistia em um banquinho, o classico candieiro, um colchão e uma mesinha toda esculpturada por elle. No inverno enfiava-se dentro da palha, fazendo um travesseiro de capa e batina. No verão sabia da tóca; dormia em cima. Desenhava primorosamente, e, com equal mestria esculpturava a canivete.

Todos os seus amigos tinham os

da Relação do Porto sr. dr. Alves da Silva e o condemnado em quarenta e cinco dias de prisão—mez e meio—e nas custas e sellos do processo.

Regoa, 28 de abril de 1911.

(a) José Joaquim Pinto Lambaça.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Falleceu, em Lisboa, o sr. dr. João Soares da Cunha e Costa, medico municipal em Aldegallega, e irmão do illustre advogado e jornalista sr. José Soares da Cunha e Costa.

—Falleceu em Albergaria-a-Velha, no dia 26 do mez passado, o sr. Christiano Leal, retratista de muito merecimento. O extincto gosava aqui de muitas sympathias e era justamente considerado pelas suas excellentes qualidades. O seu cadaver foi trasladado para o cemiterio d'esta villa, dando entrada no jazigo do sr. José Liborio Ferreira.

A toda a familia enluctada, e especialmente á inconsolavel viuva, a sr.^a D. Guilhermina Fernandes Leal, e ao nosso presado amigo e conterraneo sr. Augusto Fernandes, cunhado do saudoso extincto, enviamos sentidos pesames.

—Infelizmente, confirmou-se a noticia do fallecimento da esposa do nosso presado conterraneo e amigo sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva, a quem enviamos, com um abraço, as mais sentidas condolencias.

—Falleceu, na capital, o importante e considerado commerciante sr. Alves Diniz, irmão do nosso excellento amigo sr. Antonio Joaquim Alves Diniz, genro do illustre e saudossimo filho d'esta terra general Fernandes Rego.

O extincto impunha-se á estima e respeito das pessoas que com elle conviviam pelas suas primorosas qualidades de coração e de character, e por isso a sua morte foi vivamente sentida. Pela nossa parte, associamo-nos de todo o coração á dôr da sua ex.^{ma} familia.

—Falleceu, inesperadamente no alto mar, a caminho de Bolama, o distincto tenente da armada sr. Bernardo d'Alpoim, filho do illustre homem publico sr. dr. José d'Alpoim.

Baptisados—Na passada 5.^a-feira, baptisaram-se no Por-

tratos pintados na parede, o que elle fazia da seguinte forma:

Fechava tudo, de modo a não haver oscillação no ar; collocava o candieiro de maneira e em distancia a projectar a sombra da cabeça do retratado em tamanho natural; riscava-lhe os contornos e depois, com o *crayon* e o esfumino completava a figura, que ficava perfeita. O *Culatra* teve a ventura de ser retratado por elle e bem assim, diversos outros.

Nessa epocha havia em Coimbra uma beldade por todos admirada como belleza phenomenal, não só pela correcção das linhas, como pela elegancia e magestade do porte.

Era encantadora a Rachel Nazareth!

Quando a academia a encontra-

to, duas galantes creanças do sexo feminino, respectivamente filhas do nosso amigo sr. Pedro Pereira Lopes, considerado commerciante, e a sua esposa D. Antonia da Conção Lopes, e do sr. Abel Manços d'Araujo Barros, ha pouco fallecido, e de sua esposa D. Julia da Rocha Manços. Da primeira, que recebeu o nome Alice da Conção, foram padrinhos o director d'este jornal e sua esposa D. Alice Vidal de Magalhães, e da segunda, o sr. José Ferreira Coelho de Magalhães e a sr.^a D. Guilhermina Vidal, que lhe puzeram o nome de Guilhermina Amelia.

Depois do registo civil e da cerimonia religiosa, foi servido, em casa do sr. Pedro Lopes, um esplendido jantar, a que assistiram, além de pessoas de familia, os padrinhos da recém-nascida.

Cumprimentamos o sr. Pedro Lopes e ex.^{ma} esposa e a sr.^a D. Julia Manços, e desejamos para as galantes creanças as mais radiosas felicidades.

—No dia 1 do corrente baptisou-se uma creança do sexo masculino, filha do nosso conterraneo e amigo sr. Arthur Rodrigues e de sua esposa Maria Coelho da Silva. Foram padrinhos José Pereira dos Santos e Maria Ferreira da Cruz.

Transferencia—Foi transferido para a Fogueira (Anadia) o nosso presado amigo sr. Manuel Ferreira Canha, que ha alguns annos exercia commuita proficiencia e zelo o logar de professor official em Celorico da Beira. E' motivo para felicitar os habitantes de Fogueira que no sr. Ferreira Canha encontrarão um professor distinctissimo e honesto.

Novenas—No dia 1 do corrente começaram, na igreja d'esta villa, as novenas do Coração de Maria. Tem sido muito concorridas.

Viatico aos enfermos—No penultimo domingo, saiu nesta villa o viatico aos enfermos, visitando apenas o sr. Bernardo Nunes Manjão, mais conhecido por Bernardo Fura, que deve contar perto de cem annos, e é actualmente a pessoa mais velha da nossa terra. Fazemos votos pela saude do sympathico velhinho.

Exequias—Realisaram-se, no dia 27 do mez passado, por alma do nosso saudoso conterraneo e amigo sr. José

va nos seus passeios, batia-lhe as capas com entusiasmo e essa continencia rasgada era sempre seguida do murmuro que a sua belleza arrancava dos seus adoradores. Ella agradecia com ligeira inclinação de cabeça, dispensando-lhes o mais ameno dos seus sorrisos; era a magestade da belleza correspondendo á homenagem dos seus vassallos.

Instruida acima do commum, desenhava com muita pericia. Recebeu ella, de presente, um lindo album; o João de Deus era o poeta da moda; mandou-lhe ella o album, não sei, como diz Trindade Coelho, se o fez por intermedio do Sanches da Gama; é certo que lh'o mandou, pedindo-lhe a fineza de honral-o com um trabalho seu, abrindo-lhe a primeira folha.

João de Deus, que sabia ser a

Fortunato Coelho de Magalhães.

Além da viuva e filhos e outras pessoas de familia, assistiram á piedosa cerimonia os srs. Major David Rocha e esposa, Manuel Nunes de Carvalho e Silva, Sebastião e Carlos Rodrigues de Figueiredo, João Luiz Ferreira d'Abreu, José Francisco Coelho, José Liborio Ferreira e Venancio Dias d'Almeida.

Nomeação—Foi nomeado official do registo civil em Sever do Vouga o nosso amigo e illustre advogado em Vagos, sr. Isaac Domingos Ribeiro, a quem enviamos muitas felicitações.

Curiosidades

O Palacio dos Carrancas

O Palacio tem na face principal 11 portões e 11 grandes janelas, e decora esta fachada uma varanda de granito abalastrado, tendo ao centro um tympano em cujo centro estiveram as armas dos seus fundadores; e a rectaguarda do Palacio, sobe a quatro andares e tem commodos para numerosas familias.

O andar nobre, compõe-se de cinco vastos salões, quatro gabinetes, dois guarda roupas, um quarto de banho e duas salas de jantar. Todos estes compartimentos, são matisados de magestosas alegorias e paisagens a fresco, obra d'artistas mandados vir expressamente de Italia, e que no Palacio reproduziram varias pinturas do Vaticano.

O salão de baile, é estucado primorosamente em relevo, com pinturas alegoricas.

Tem no rez-do-chão, um grande pateo e aos lados grandes cocheiras e cavallariças. Tem mais na rectaguarda, um elegante jardim e uma boa cerca, e do andar nobre se gosa um vasto e interessante panorama sobre a cidade e arrabaldes e muito principalmente sobre V. N. de Gaya e o poetico Candal, e a mesma rua sobre que dá a magestosa frente, é hoje uma das mais espaçosas e de mais movimento que ha no Porto, toda ornada de predios modernos, tendo na extremidade sul o Palacio de Crystal, com seus parques e jardins, o primeiro monumento da peninsula no seu genero.

O Palacio foi primorosamente construido e luxrosamente decorado e mobilado, mas soffreu bastante com as invasões francezas, não sendo saqueado por haver n'elle fixado residencia o general em chefe. N'elle se hospedaram tambem os generaes Wellington, Ison, Beresford, o principe de Orange, etc., e em 1832, n'elle residiu o sr. D. Pedro e n'elle teve o seu quartel general, pelas vastas

Nazareth immensamente religiosa, com o fim de lisonjeal-a, começou a desenhar com o seu costumado apuro e arte—*O Descimento da Cruz*.

Largou o desenho em meio e esqueceu a Nazareth e o album.

Passado muito tempo indo alguem buscar o album, foi entregue como estava.

A Rachel admirou a perfeição do desenho e devolveu o album pedindo com instancia a conclusão.

João de Deus recebeu-o e não mais nelle poz as mãos; tantos foram os pedidos, tantos os portadores, tantos os recados, que o João, já amolado, *azorotado* com elles, pegou da borracha, apagou o desenho, deixando apenas vestigios e escreveu-lhe por baixo:—*Ressurrexit, non est hic!*

Entrêgou o album ao primeiro

TYPOS ACADEMICOS

LENTEs E ESTUDANTES

João de Deus

Horacio começou a sua carta aos Pizões collocando *uma cabeça humana num pescoço de cavallo*.

Eu começo por este contubernio inconcebivel de um algarvio com a solidão e o silencio.

João de Deus foi um bohemio typico—*sui generis*—entre todos os que creou a natureza.

Meditabundo, tristonho, vivia isolado; pouco convivia com o resto do mundo. Quando sorria, o que era rarissimo, fazia-o só de um lado, com meia cara e meia bocca. Obser-

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, ont endo variados typos de letra, alguns muitos proprios para moelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, na da Praia, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. 100 reis



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

por Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

por VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

por FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

por

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A accitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistá, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que não-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisala o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

PUBLICAÇÕES

Portugal—anno 1\$200
» —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

Annuncios, por cada linha . . . 10 reis
Communicados, cada linha . . . 20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

4.^o ANNO—N.^o 18